

REQUERIMENTO N° , DE 2000

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno, que o Senado Federal, através do seu Plenário, manifeste seu voto de congratulações ao grande pensador francês Claude Lévi-Strauss, pela passagem do seu 100º aniversário de nascimento, que ocorre nesta data.

JUSTIFICAÇÃO

São raras as pessoas que se projetam além da sua época, rompendo as fronteiras da história. Claude Lévi-Strauss, sem sombra de dúvida, teve nas ciências humanas um impacto do mesmo nível de Marx, na economia, de Freud, de Darwin, equivalente nas ciências exatas a Einstein e a Newton. Para ele, o Collège de France criou a cadeira de Antropologia Social. Em qualquer lugar do mundo, ele é reverenciado, estudado e admirado.

Também nós, brasileiros, temos muitos motivos para saudar Lévi-Strauss. Desde 1935, o Brasil tornou-se o palco da sua descoberta fundamental: a de que o homem constrói sua cultura, como sua linguagem, em estruturas básicas que independem de nossa visão ocidental de progresso. Em 2005, em entrevista ao *Le Monde*, Lévi-Strauss disse: “*O Brasil representa a experiência mais importante da minha vida*”.

Abrindo este livro de uma beleza que cativa todos os leitores, que é *Tristes Trópicos*, Lévi-Strauss diz que detesta as narrativas de viagem, mas sente necessidade de contar como aconteceu o processo que o levaria a compreender mais profundamente o ser humano, abolindo, de uma vez por todas, a idéia de que os valores humanos são melhores em algumas sociedades, abolindo toda e qualquer base para o racismo. Não foi o Brasil que lhe abriu as portas para a descoberta, mas foi no Brasil que ela se deu. O Brasil ficou associado ao trabalho científico excepcional do grande mestre e membro da Academia Francesa, na medida em que constituiu o laboratório para as pesquisas de campo que iriam lastrear as suas reflexões e análises na área da Antropologia Social.

O livro está cheio de observações sobre o Brasil, da mais aguda compreensão do nosso País. Tornou-se um livro necessário para se entender o nosso País. Ele conta a expedição memorável que empreendeu ao Brasil Central

em 1937, a fim de encontrar e observar as comunidade indígenas, a substância viva de suas formulações conceituais ao mesmo tempo de humanista e de cientista social.

Em recente entrevista, ele conta que *Tristes Trópicos* era o título de um romance que ele começou a escrever quando voltou à França, do qual chegou a escrever cerca de trinta capítulos. A identidade entre as duas obras era que “*tanto nos trópicos vazios da América do Sul – diz ele – quanto dos trópicos abarrotados da Ásia do Sul, onde estive alguns anos depois, eu tive, por razões diversas, a mesma sensação de tristeza*”. Daí o título do seu livro *Tristes Trópicos*.

Lévi-Strauss foi também um dos primeiros a denunciar os riscos da poluição. Dava ao conceito uma grande amplitude, e, infelizmente, foi um profeta dos 50 anos que passaram desde *Tristes Trópicos* e do que se passa hoje, na destruição da natureza e na destruição da diferença e do diferente. Foi ele que, em primeiro lugar, disse que o homem era o maior destruidor da terra.

A saga intelectual de Claude Lévi-Strauss no Brasil começou em 1935, quando ele, então jovem professor de Sociologia, aqui chegou, no quadro da missão universitária francesa, para emprestar sua contribuição, fecunda e inestimável, à fundação da Universidade de São Paulo. Em seus livros, considera o advento da USP como um dos atos fundadores da modernização do Brasil.

Regressando à Europa em 1939 e exilando-se pouco depois nos Estados Unidos por causa da Guerra e da ocupação nazista da França, o Professor Claude Lévi-Strauss passou anos praticamente sem contato com o Brasil. Depois da Guerra, já em Paris, em meio às suas intensas atividades universitárias e à produção de sua obra monumental, pouco a pouco, retomou os vínculos com o nosso País, por intermédio de antigos alunos e dos amigos que deixou em São Paulo. E, assim, foi adiando o reencontro direto com o nosso País.

Em 1982, ele afirmava numa entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, do qual foi colaborador durante sua permanência na USP: “*Uma viagem ao Brasil, agora, era o que me poderia acontecer de melhor, mas não para fazer conferência ou entregar-me a recordações nostálgicas naqueles itinerários por mim percorridos e descritos em Tristes Trópicos*”. Três anos depois dessa entrevista, em 1985, como Presidente da República, tive a honra inigualável de receber o Professor Claude Lévi-Strauss na sua volta ao Brasil, do qual se ausentara por quase meio século. Integrava a comitiva oficial do Presidente Mitterrand, que então visitava o Brasil. Posso dizer que esse encontro com a mais alta expressão intelectual da França, um dos maiores intelectuais do mundo

de todos os tempos, a referência maior da antropologia neste século, foi um momento de grande emoção para mim, como Presidente da República.

A visita de 1985 contribuiu certamente para que Claude Lévi-Strauss retomasse a expressão de suas reminiscências brasileiras, interrompidas em *Tristes Trópicos*. Nos álbuns *Saudades do Brasil* e *Saudades de São Paulo*, publicados nos últimos anos, ele nos apresenta o Brasil que viveu e que amou sob o ângulo da fotografia, fotos tiradas nos anos 30.

Lévi-Strauss produziu uma vasta obra absolutamente inovadora e revolucionária, que influenciou a evolução das ciências humanas. Cada nova leitura faz crescer o apreço dos intelectuais das mais diferentes áreas por sua obra e sua vida. A obra de Claude Lévi-Strauss é uma dessas obras de arte que marcam o homem e dão significado à humanidade. Sua vida é um presente ao nosso tempo.

É esse grande homem, esse homem excepcional da história da humanidade, que hoje temos a felicidade de homenagear, juntamente com a França. Dele sempre temos muito a aprender, pela sua vida, cultura, sabedoria e genialidade. Devemos agradecer, portanto, por termos tido a graça de viver nos tempos em que viveu Lévi-Strauss, de testemunhar a sua existência e de ler a sua obra.

No próximo ano, a França promoverá grandes comemorações pelos 100 anos de Lévi-Strauss. Por isso, quero me associar a essas alegrias e congratular-me com o povo francês e com os intelectuais de todo o mundo, por presenciarmos os 100 anos de Claude Lévi-Strauss.

Por isso, Sr. Presidente, peço que o Senado encaminhe voto de congratulações ao grande escritor, a quem o Brasil tanto deve. Também é nossa a data de hoje.

Sala das Sessões, em 28 de novembro de 2008

Senador JOSÉ SARNEY